

ILUSTRAÇÃO E QUADRINHOS

BAP707 – Mestrado

BAP805 - Doutorado

Prof. Marcus de Paula e Prof. Marcelo Ribeiro

Segunda-feira, 9h-12h

Sala I-114 (CT)

EMENTA

Reflexões sobre a teoria e a prática da ilustração e dos quadrinhos buscando estabelecer proximidades e limites conceituais.

OBJETIVO GERAL

Aprofundamento teórico sobre os conceitos de ilustração e de quadrinhos com o intuito de entender diferenças e semelhanças.

BIBLIOGRAFIA

DALCASTAGNÈ, Regina (org.). *Histórias em Quadrinhos diante da Experiência dos Outros*. Vinhedo: Ed. Horizonte, 2012. (textos para seminários dos estudantes)

GRAVETT, Paul. **Comics Art**. London: Tate Publishing, 2013. (textos para seminários dos estudantes)

GROENSTEEN, Thierry. *O sistema dos quadrinhos*. Nova Iguaçu: Ed. Marsupial, 2015.

KAENEL, Philippe. **O ofício de ilustrador 1830-1880: Rodolphe Töpffer, J. J. Granville, Gustave Dore**. Trad.: Regina S. Campos e Iraci D. Poleti. São Paulo: EDUSP, 2024.

MILLER, Joseph Hillis. **Illustration**. Harvard University Press, 1992.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. Trad.: Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011. (textos para seminários dos estudantes)

NOGUEIRA, Nattaliada Silva. REBLIN, Iuri Andréas (orgs.). **Arte Sequencial e seus Multiversos Conceituais**. Leopoldina: Ed. Aspas, 2018. (textos para seminários dos estudantes)

POSTEMA, Barbara. *Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2018.

REBLIN, Iuri (org.). *Arte Sequencial e suas sarjetas metodológicas*. Leopoldina: Ed. Aspas, 2018. (textos para seminários dos estudantes)

PROGRAMA

1. Apresentação da disciplina (dia 10 de agosto)
2. Início do primeiro módulo (ILUSTRAÇÃO 1) (17 de agosto)
3. Primeiro Módulo (ILUSTRAÇÃO 1) (dia 24 de agosto)

4. Primeiro Módulo (ILUSTRAÇÃO 1) (dia 31 de agosto)
5. Início do segundo módulo (QUADRINHOS 1) (dia 14 de setembro)
6. Segundo Módulo (QUADRINHOS 1) (dia 21 de setembro)
7. Segundo Módulo (QUADRINHOS 1) (dia 28 de setembro)
8. Primeiro período de seminário dos estudantes (primeira parte) (dia 5 de outubro).
9. Primeiro período de seminário dos estudantes (segunda parte) (dia 19 de outubro).
- 10 Início do terceiro módulo (ILUSTRAÇÃO 2) (dia 26 de outubro)
11. Terceiro Módulo (ILUSTRAÇÃO 2) (dia 9 de novembro)
12. Início do quarto Módulo (QUADRINHOS 2) (dia 16 de novembro).
13. Quarto Módulo (QUADRINHOS 2) (dia 23 de novembro)
14. Segundo período de seminário dos estudantes (primeira parte) (dia 30 de novembro)
15. Segundo período de seminário dos estudantes (segunda parte) (dia 7 de dezembro).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas presenciais com apoio de material audiovisual. Leitura, exposição de temas e debates a partir de textos e imagens.

A disciplina será apresentada em quatro módulos e dois períodos de seminários:

1. ILUSTRAÇÃO 1: Conceitos de Ilustração: relação entre imagem e palavra
2. QUADRINHOS 1: Conceitos de Solidariedade Icônica e artrologia segundo Thierry Groensteen
3. Primeiro período de seminário dos estudantes
4. ILUSTRAÇÃO 2: Experimentação gráfica na fronteira entre expressões
5. QUADRINHOS 2: Conceito de sarjeta segundo Barbara Postema
6. Segundo período de seminário dos estudantes

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para avaliação será levada em consideração:

1. Presença
2. Participação nas discussões propostas em sala de aula;
3. Apresentação do primeiro trabalho - Apresentações individuais sobre os conhecimentos teóricos e práticos, a partir dos assuntos tratados e através de seminários específicos.
4. Apresentação do segundo trabalho - Apresentações individuais sobre os conhecimentos teóricos e práticos, a partir dos assuntos tratados e através de seminários específicos.

Será valorizado o processo e desenvolvimento do estudante (assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas) e não apenas os resultados dos seminários obrigatórios.

SUPORTE AO ALUNO

Casos específicos, há um atendimento por e-mail marceloribeiro@eba.ufrj.br e depaulamarcusvinicius@eba.ufrj.br.

Programação Criativa

BAP728 (Mestrado)

BAP809 (Doutorado)

Professor Claudio Esperança / Doris Kosminsky

Segundas-feiras de 9 às 12

Sala (a informar)

OBJETIVO GERAL

Este curso visa abordar o uso de ferramentas de programação para a construção de artefatos visuais, mormente gráficos 2D e 3D. O objetivo é introduzir o aluno ao design através de código. Estudaremos a história e evolução da geração de artefatos gráficos através de algoritmos, desde os primórdios do século 20 até a aplicação da *inteligência artificial* em síntese de imagens. No curso, iremos adotar dois ambientes de programação gráfica, a saber: p5js (veja <https://p5js.org/>) e Py5Script (veja <https://esperanc.github.io/Py5Script/>). Não é necessário conhecimento de programação de computadores, já que o curso também servirá como uma introdução a essa prática.

EMENTA

Eis, em ordem, a estrutura dos tópicos que iremos abordar:

1. Introdução ao design generativo. Design generativo vs. arte generativa
2. Ferramentas para criação de arte generativa.
3. História da arte por computador.
4. Desenhando por números: Linha, forma e cor.
5. Interação e animação.
6. Gerando padrões por repetição.
7. Aleatoriedade e estrutura.
8. Uso de imagens.
9. Uso de texto.
10. Agentes e partículas.
11. Auto-similaridade e fractais.
12. Visualização de dados.

DINÂMICA DAS AULAS E AVALIAÇÃO

As aulas serão divididas em 12 semanas com uma aula de três horas por semana. Cada aula será dividida entre exposição teórica, discussão em grupos, apresentação de obras e artigos e prática. A avaliação será feita através de pequenos projetos a serem desenvolvidos em períodos semanais, bem como um projeto final que consistirá de uma obra artística ou de design generativo, acompanhado de um relatório escrito expositivo e um vídeo.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

Benedikt Gross, Hartmut Bohnacker, Julia Laub, and Claudius Lazzeroni. 2018. *Generative Design: Visualize, Program, and Create with JavaScript in p5.js*. Princeton Architectural Press.

Matt Pearson. 2011. *Generative Art: A Practical Guide Using Processing*. Manning Publication Co.

Daniel Shiffman The Nature of Code. <https://natureofcode.com/>

Margaret A. Boden. *The Creative Mind: Myths and Mechanisms* (2ª ed., Routledge, 2004).

Mihaly Csikszentmihalyi. *Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention* (Harper Perennial, 1996)

Marcus du Sautoy. *The Creativity Code: Art and Innovation in the Age of AI* (Harvard University Press, 2019).

Jennifer Haase & Sebastian Pokutta. "Human-AI Co-Creativity: Exploring Synergies Across Levels of Creative Collaboration" (2024, [arXiv:2411.12527](https://arxiv.org/abs/2411.12527))

Lev Manovich. *AI Aesthetics* (Strelka Press, 2018)

Artigos diversos sugeridos no site da disciplina.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM DESIGN (DOUTORADO)

BAP800 (Doutorado)

(Indicada para doutorandos que não fizeram o mestrado no PPGD/EBA)

Profa. Doris Kosminsky

Quarta-feira, 13h-16h

Sala i114 (CT)

EMENTA

A disciplina aborda fundamentos filosóficos e epistemológicos, métodos e técnicas de pesquisa relacionados ao campo do design. Enfatiza a estruturação e redação de artigos relacionados ao projeto do doutorando.

OBJETIVOS

Revisitar fundamentos filosóficos e epistemológicos e relacioná-los à pesquisa em design. Explorar métodos e técnicas de pesquisa. Debater questões éticas e de validação, inclusive considerando a inteligência artificial. Desenvolver habilidades de redação de projetos e artigos.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

ANGROSINO, Michael V. Etnografia e Observação Participante. São Paulo: Artmed Editora, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa por Uwe Flick).

BONSIEPE, Gui. The Uneasy Relationship between Design and Design Research. In: MICHEL, Ralf (org.). Design research now: essays and selected projects. Basel: Birkhäuser, 2007. p. 25–38.

CRESWELL, John W; ROCHA, Luciana de Olivera da; SILVA, Maria Imilda da Costa e. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRAYLING, Christopher. Research in art and design. London: Royal College of Art, 1993.

FRANKEL, Lois; RACINE, Martin. The Complex Field of Research: for Design, through Design, and about Design. In: DRS2010, Montreal. Design & Complexity. p. 12.

FRIEDMAN, Ken. Theory construction in design research: criteria: approaches, and methods. Design Studies, v. 24, n. 6, p. 507–522, 2003.

MAIA, Ana Claudia. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa. Elaboração, aplicação e análise de conteúdo. São Carlos, SP: Pedro e João editores, 2020. Dispon. em: https://www.researchgate.net/publication/341259892_Questionario_e_entrevista_na_pesquisa_qualitativa_Elaboracao_aplicacao_e_analise_de_conteudo.

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5a.ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. 4a.ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.
- NIEDERER, Sabine; COLOMBO, Gabriele. Visual methods for digital research: an introduction. Cambridge Hoboken, NJ: Polity, 2024.
- PIRES, J., KOSMINSKY, D., IRIGOYEN, G. (2026). PPGD/EBA/UFRJ: Desdobramentos da pesquisa acadêmica teórico-prática na pós-graduação em Design. DAT Journal, 11(1), 162–177. <https://doi.org/10.29147/datjournal.v11i1.1117>
- RODGERS, Paul A.; YEE, Joyce (org.). The Routledge companion to design research. First published in paperback. London New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018.
- SILVERMAN, David. Um Livro Pequeno, Bom e Acessível Sobre Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Bookman, 2022.
- SILVERMAN, David. Interpreting qualitative data. Fifth editioned. London: SAGE, 2014.
- VAUGHAN, Laurene (org.). Practice based design research. London New York: Bloomsbury Academic, 2017
- WALLIMAN, Nicholas. Research methods: the basics. London New York: Routledge, 2011. (The basics).
- YIN, Robert K. Case study research and applications: design and methods. Sixth editioned. Los Angeles: SAGE, 2018.

PESQUISA EM DESIGN 3 (DOUTORADO)

BAP801 (Doutorado)

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

Profa. Julie Pires

Segundas, 13h-16h

Sala I-114 (CT)

EMENTA

Por meio da revisão de fundamentos filosóficos e epistemológicos e do aprofundamento em métodos e técnicas de pesquisa, a disciplina visa desenvolver projetos de pesquisa com tese de doutorado, aplicadas à demanda de pesquisa teórica-prática no campo do design.

OBJETIVO

Explorar métodos e técnicas de pesquisa. Elaborar documentos científicos a partir da escolha de autores e teorias relacionadas ao design. Desenvolver habilidades de redação de projetos e artigos.

BIBLIOGRAFIA

BONSIEPE, Gui. The Uneasy Relationship between Design and Design Research. In: MICHEL, Ralf (org.). Design research now: essays and selected projects. Basel: Birkhäuser, 2007. p. 25–38.

CRESWELL, John W; ROCHA, Luciana de Olivera da; SILVA, Maria Imilda da Costa e. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRAYLING, Christopher. **Research in art and design**. London: Royal College of Art, 1993.

FRIEDMAN, Ken. Construção de teoria na pesquisa em design: critérios, abordagens e métodos. **Arcos Design**. Rio de Janeiro: PPD ESDI - UERJ. Volume 9 Número 2 Dezembro 2016. pp. 31-64. Disponível em: [<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>]

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5a.ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4a.ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

RODGERS, Paul A.; YEE, Joyce (org.). **The Routledge companion to design research**. First published in paperback. London New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018.

SILVERMAN, David. **Interpreting qualitative data**. Fifth editioned. London: SAGE, 2014.

VAUGHAN, Laurene (org.). **Practice based design research**. London New York: Bloomsbury Academic, 2017

WALLIMAN, Nicholas. **Research methods: the basics**. London New York: Routledge, 2011. (The basics).

DESIGN, ARTE E MUNDO: FRONTEIRAS ESTÉTICAS E POÉTICAS

BAP703 – Mestrado

BAP810 - Doutorado

Professora: Irene de Mendonça Peixoto

Terça-feira, 13h-16h

Sala 114 – Bloco I - CT

EMENTA

Discussão sobre processos criadores, conceitos e práticas que exploram o pensamento criativo nas artes, filosofia e design, contribuindo para a construção de novos paradigmas nas relações contemporâneas entre o ser humano e seu entorno.

OBJETIVO GERAL

O objetivo da disciplina é investigar as correspondências metodológicas e poéticas entre as Artes Visuais e o Design Visual por meio da convergência de suas práticas, e não em termos de seus resultados, visando qualificar os estudantes para o exercício do pensamento em design visual vinculado à experimentação poética, ampliando as possibilidades de suas perspectivas futuras

CONTEÚDO

Eixos conceituais:

1 – Design como mediação crítica e cultural

O design compreendido para além da estetização funcional, como prática de mediação crítica e cultural, capaz de interrogar os regimes de visibilidade, os sistemas de valores e os discursos dominantes que configuram o mundo contemporâneo. Nesse sentido, a forma deixa de ser apenas solução formal para tornar-se campo de pensamento, experiência e posicionamento ético-estético, em diálogo com a filosofia do design e com as artes visuais.

2- Disfuncionalidade, inoperância, resistência e potência poética

Investigação das noções de disfuncionalidade, inoperância e potência poética, forças constitutivas dos processos artísticos, também capazes de problematizar e expandir o campo projetual do design. Ao deslocar-se da eficiência previsível para a abertura poética, o design passa a produzir experiências sensíveis que instauram novas formas de relação entre sujeitos, objetos e mundo.

3- Processos criadores, improvisação e emaranhamentos do fazer

O design é compreendido não como solução, mas como formulação de problemas, fazendo da prática projetual um campo aberto de experimentação, no qual a improvisação, o erro e o desvio integram o próprio fazer. Esse eixo investiga os processos criativos como campos de emaranhamento entre matéria, gesto, pensamento e tempo, privilegiando a abertura de possibilidades em vez da fixação de resultados.

DINÂMICA DAS AULAS

A disciplina inclui aulas teóricas e interativas, que exigem leitura e preparação antecipada. É esperado que o aluno procure e compartilhe referências e exemplos pertinentes ao assunto em debate e que tenham afinidade com seu projeto de pesquisa.

AVALIAÇÃO

Análise crítica de textos em sala de aula, realização de seminários e, como atividade de encerramento, o desenvolvimento de um trabalho que integre o assunto estudado na disciplina com a área de pesquisa do estudante.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- AGAMBEN, Giorgio. *O fogo e o relato*. Rio de Janeiro: Boitempo, 2018.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1992.
- BONDIA, Luis González. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n. 19, pág. 20-28, 2009.
- FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: UBU.
- GROYS, Boris. A obrigação de autodesign. *e-flux journal*, n. 0, nov. 2008.
- _____. Camaradas do Tempo. *e-flux journal*, n. 11, jan. 2010.
- _____. Sobre o Ativismo Artístico. *216 - Poiésis*, Niterói, v. 18, n. 29, p.205-219, Jan/Jun. 2017
- INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Revista Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 37, jan./jun. 2012.
- _____. *Fazer: Antropologia, Arqueologia, Arte e Arquitetura*. Petrópolis: Vozes, 2022.
- LATOUR, Bruno. Um Prometeu cauteloso? Alguns passos rumo a uma filosofia do design (com atenção especial a Peter Sloterdijk). *Agitprop: revista brasileira de design*, São Paulo, v. 58, jul./ago. 2014.
- MARENKO, Betti; BRASSETT, Jamie (ed.). *Deleuze and Design*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2015

VISUALIZAÇÃO CRIATIVA DE DADOS

BAP716 – MESTRADO

BAP819 – DOUTORADO

Professora Doris Kosminsky

Quartas, 8:30-11:30

Sala: Sala 114 – Bloco I - CT

EMENTA

A visualização de dados, também chamada de visualização de informação (infovis), tem como principal objetivo ampliar a cognição, favorecendo a aquisição de conhecimento e a geração de *insights* por meio da exploração, organização e representação de conjuntos de dados. No entanto, muitos exemplos de visualizações privilegiam despertar emoções, estimular reflexão crítica ou provocar troca de experiências e diálogos. Esse campo interdisciplinar encontra-se em expansão, tanto na prática profissional quanto na pesquisa em arte e design.

O curso propõe o aprofundamento teórico-reflexivo e o desenvolvimento de habilidades práticas e criativas em visualização de dados, por meio de atividades em sala, exercícios, aulas expositivas e seminários de discussão de textos. Como trabalho final, espera-se que cada estudante produza uma visualização interativa ou física baseada em dados reais e em diálogo com a sua pesquisa, e a apresente em um artigo científico.

As atividades consistirão em aulas expositivas, seminário de apresentação de textos clássicos do campo, exercícios práticos experimentais, produção de visualização sobre dados da pesquisa ou outros dados reais e elaboração de artigo científico.

CONTEÚDO

Introdução à Visualização de Dados: por que visualizar?

Dados, informação e conhecimento

Visualização de dados e infografia

Histórico: exemplos clássicos

Tipos de dados: nominais ou categóricos, ordinais e quantitativos ou numéricos

Tipos de visualização e suas funções

Codificação visual: marcas gráficas e atributos visuais

Componentes de uma visualização

Teoria da Gestalt aplicada à visualização de dados

Ferramentas para visualização

Animação, interação e fisicalização em visualização

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- BATEMAN, Scott *et al.* Useful junk?: the effects of visual embellishment on comprehension and memorability of charts. *In: CHI '10: CHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS*, 2010, Atlanta Georgia USA. **Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems**. Atlanta Georgia USA: ACM, 2010. p. 2573–2582. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/1753326.1753716>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- BERTIN, Jacques. **Semiology of Graphics**. California, Esri Press, 2010. [1967]
- BIHANIC, David (org.). **New challenges for data design**. London: Springer, 2015.
- CAIRO, Alberto. Graphics Lies, Misleading Visuals Reflections on the Challenges and Pitfalls of Evidence-Driven Visual Communication. *In: BIHANIC, David (org.). New Challenges for Data Design*. London: Springer London, 2015. p. 57–88. Disponível em: <https://www.dropbox.com/scl/fi/s4s9vyeei3mz9qyhdfeu0/2015-capitulos-new-challenges-for-data-design.pdf?rlkey=vjra9kjdsn9h1nuweghyszppy&dl=0>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- D'IGNAZIO, C.; KLEIN, L. F. **Data feminism**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2020.
- ENGBRETSSEN, M.; KENNEDY, H. (EDS.). *Data visualization in society*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2020.
- FORREST, Jason. The Missing Legacy of Marie Neurath, Nightingale. *In: NIGHTINGALE*. 20 jan. 2020. Disponível em: <https://nightingaledvs.com/the-missing-legacy-of-marie-neurath/>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- FRIENDLY, M.; WAINER, H. **A history of data visualization and graphic communication**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2021.
- KAHN, Paul. Global Information Design, Part 1: A New Framework for Understanding Data Visualization. **Nightingale**, 2019. Disponível em: <https://medium.com/nightingale/global-information-design-a-new-framework-for-understanding-data-visualization-9bc8bff15852>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- KENNEDY, Helen *et al.* The work that visualisation conventions do. **Information, Communication & Society**, v. 19, n. 6, p. 715–735, 2016.
- KENNEDY, Helen; HILL, Rosemary Lucy. The Feeling of Numbers: Emotions in Everyday Engagements with Data and Their Visualisation. **Sociology**, v. 52, n. 4, p. 830–848, 2018.
- KLEIN, Lauren *et al.* **Data by Design: An Interactive History of Data Visualization, 1789-1900**. public beta. 2024. Disponível em: <https://dataxdesign.io/>
- KOSMINSKY, Doris. Visualidade e visualização: olhar, imagem e subjetividade. *In: LESSA, W. D.; MARTINS, M.; MONAT, A. S.; SZANIECKI, B. (Org.). Dispositivo Fotografia e Contemporaneidade*. 1ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013, p. 82-100.
- KOSMINSKY, Doris; LUDWIG, Luiz; CASTRO, Barbara. **Existência numérica**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2018.
- LUPI, G.; POSAVEC, S.; POPOVA, M. **Dear data**. New York: Princeton Architectural Press, 2016.

- LUPI, Giorgia. The New Aesthetic of Data Narrative. *In*: BIHANIC, David (org.). **New Challenges for Data Design**. London: Springer London, 2015. p. 57–88. Disponível em: <https://www.dropbox.com/scl/fi/s4s9vyeei3mz9qyhdfeu0/2015-capitulos-new-challenges-for-data-design.pdf?rlkey=vjra9kjdsn9h1nuweghyszppy&dl=0>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- LUPTON, Ellen. Reading Isotype. **Design Issues**, v. 3, n. 2, p. 47–58, 1986.
- MANOVICH, Lev. **The anti-sublime ideal in data art**. Disponível em: http://www.manovich.net/DOCS/data_art.doc. Publicado em 2002. Acesso em 20/ago/2006.
- _____. **What is visualization?**
http://manovich.net/blog/wpcontent/uploads/2010/10/manovich_visualization_2010.doc. Publicado em 2010. Acesso em 26/jan/2011.
- McCLOUD, Scott. **Understanding Comics. The invisible art**. New York: HarperCollins Publishers, 1994.
- MUNZNER, Tamara. **Visualization, Analysis & Design**. Boca Raton: CRC Press, 2014.
- NORMAN, Donald A. **Design Emocional. Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Roco, 2008.
- NEURATH, Otto. **From hieroglyphics to Isotype. A visual autobiography**. London: Hyphen Press, 2010.
- Open Visualization Academy**. Disponível em: <<https://openvisualizationacademy.org/>>. Acesso em: 14 jul. 2026.
- SCHWABISH, Jonathan A. **Better data visualizations: a guide for scholars, researchers, and wonks**. New York: Columbia University Press, 2021.
- QUISPEL, Annemarie; MAES, Alfons; SCHILPEROORD, Joost. Aesthetics and Clarity in Information Visualization: The Designer's Perspective. **Arts**, v. 7, n. 4, p. 72, 2018.
- SHNEIDERMAN, B. The eyes have it: a task by data type taxonomy for information visualizations. *In*: 1996 IEEE SYMPOSIUM ON VISUAL LANGUAGES, 1996, Boulder, CO, USA. **Proceedings 1996 IEEE Symposium on Visual Languages**. Boulder, CO, USA: IEEE Comput. Soc. Press, 1996. p. 336–343. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/VL.1996.545307>. Acesso em: 8 set. 2018.
- TUFTE, Edward R. Chartjunk: Vibrations, Grids, and Ducks. *In*: **The Visual Display of Quantitative Information**. 2nd ed. Cheshire, Conn: Graphics Press, 2001. p. 108–121.
- URIST, J. **How Data Became a New Medium for Artists**. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2015/05/the-rise-of-the-data-artist/392399/>>. Acesso em: 19 jul. 2019.
- VANDE MOERE, Andrew & PURCHASE, Helen. On the role of design in information visualization. **Information Visualization**. 10(4), pp. 356–371, 2011. DOI: 10.1177/1473871611415996.
- YAU, Nathan. **Data Points: Visualization that means something**. Indianapolis, John Wiley & Sons, 2013.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM DESIGN (MESTRADO)

BAP701 - Mestrado

(Obrigatória para discentes de Mestrado - ingressantes em 2026.2)

Professoras Julie Pires e Madalena Grimaldi

Quarta-feira – 13h-16h

Sala I-114 (CT)

EMENTA

A disciplina aborda a importância da metodologia para o desenvolvimento de pesquisas, empregando diferentes métodos e olhares de autores distintos. Objetiva oferecer ao mestrando uma visão panorâmica das possíveis abordagens metodológicas e de estruturação da pesquisa com base nos objetivos e recortes desejados. Enfatiza a estruturação do projeto de pesquisa dentro de temas e estudos de caso.

OBJETIVOS

Capacitar os mestrandos a elaborar e conduzir pesquisas em Design, compreendendo abordagens conceituais, princípios, métodos e técnicas científicas das disciplinas humanas, sociais e tecnológicas necessárias para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, redação de trabalhos científicos, coleta e análise de dados. Como objetivos específicos, a disciplina visa: Compreender os fundamentos da metodologia científica aplicada ao Design; Identificar os diferentes tipos e abordagens de pesquisa científica em Design; Desenvolver habilidades para a elaboração de projetos de pesquisa; Conhecer e aplicar técnicas de coleta e análise de dados; Redigir trabalhos acadêmicos e científicos conforme as normas vigentes; Refletir sobre a ética na pesquisa científica.

CONTEÚDO

- O que é pesquisa? Diferenças entre prática e pesquisa no Design.
- A importância da metodologia na pesquisa científica.
- A pesquisa teórico-prática: sobre / para / por meio do design.
- Elaboração de objetivos na pesquisa científica.
- Revisão de literatura: Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS)
- Estrutura da dissertação de mestrado: seção introdutória, metodologia, desenvolvimento da pesquisa, coletas de dados de pesquisa e análise, conclusão e referências bibliográficas.
- Ética em Pesquisa: pesquisa com participantes, plágio e integridade acadêmica.

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas presenciais expositivas, debates mediados, realização de seminários de pesquisa e escrita acadêmica.

AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta:

- A participação dos discentes nas aulas, ao longo da disciplina.
- Presença em aula e participação nas atividades (40% da nota).
- Trabalho Final (60%) - resumo, palavras-chaves (máximo 5), introdução e descrição do método(s) e experimento(s) que serão utilizados.

O roteiro do trabalho final de Metodologia da Pesquisa será disponibilizado aos discentes ao longo do semestre. Este trabalho escrito tem como objetivo fixar os conhecimentos sobre métodos de pesquisa, justificar as escolhas metodológicas a serem empregadas na sua pesquisa e, também, iniciar o discente na preparação para a sua qualificação. O texto deverá apresentar as etapas metodológicas da pesquisa, incluindo como os métodos escolhidos serão aplicados e os resultados esperados. Os resultados do trabalho de RBS deverão ser empregados para justificar as escolhas metodológicas do projeto.

PRAZO PARA ENTREGA: será divulgado de acordo com o encerramento do semestre.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R.; AIRASIAN, P. W.; CRUIKSHANK, K. A.; MAYER, R. E., PINTRICH, P. R.; RATHS, J. e WITTRICK, M.C.; A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing - A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Addison Wesley Longman, Inc. 2001.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. N.; Qualitative Research for Education: An Introduction to Theory and Methods. Boston: Allyn and Bacon, 1992. 262p.

CERVO, L. A.; BERVIAN, P. A.; Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários. 3o ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CRESWELL, John W. Research Design: Qualitative and Quantitative Approaches. London: Sage, 1994.

FRAYLING, C.. Research in art and design. London: Royal College of Art, 1993.

FRANKEL, L.; RACINE, M. The Complex Field of Research: for Design, through Design, and about Design. In: DRS2010, Montreal. Design & Complexity. p. 12.

GRAY, C.; MALINS, J. Visualizing Research: A Guide to the Research Process in Art and Design, Ashgate Publishing Limited Gower House. England, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e laboratório; publicações e trabalhos científicos. São Paulo, 1988.

MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. O Método nas Ciências Naturais e Sociais. São Paulo: Editora Pioneira, 1988.

PIRES, J., KOSMINSKY, D., IRIGOYEN, G. (2026). PPGD/EBA/UFRJ: Desdobramentos da pesquisa acadêmica teórico-prática na pós-graduação em Design. DAT Journal, 11(1), 162–177. <https://doi.org/10.29147/datjournal.v11i1.1117>

SANTOS, A. dos. Seleção do método de pesquisa: guia para pós-graduando em design e áreas afins. Curitiba, PR : Insight, 2018.

SAVIC, S.; HUANG, J. Research Through Design: What Does it Mean for a Design Artifact to be Developed in the Scientific Context? A Matter Of Design. Making Society Through Science And Technology Proceedings of the 5th STS Italia Conference. 2014. Acesso em: 17out. 2022.

IMAGENS E DESIGN: ARQUIVOS, MEMÓRIAS E DISPUTAS

[BAP708 e BAP831]

Professora Dra. Lilian Soares

quintas-feira, 13h às 16h

Ilha do Fundão/ CT / Sala I-114

EMENTA

As imagens são espaços de produção histórica e política em que construímos discursos, memórias e, conseqüentemente, disputas narrativas. Por meio de três autores centrais - Andreas-Huyssen, Ariella Azoulay e Didi-Huberman - o curso buscará articular o pensamento crítico sobre a imagem. Para esse percurso serão debatidos as abordagens teórico-históricas sobre arquivo fotográfico de Azoulay, as políticas da memória de Huyssen e a política da imaginação de Didi-Huberman.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o pensamento crítico sobre a imagem a partir de seus debates históricos, políticos e culturais.

CONTEÚDO

1. Introdução: autores, abordagens e dinâmicas
2. Políticas da Memória (Andreas Huyssen)
 - 2.1 Visão geral da obra "Culturas do passado-presente" (leitura da apresentação do livro e entrevista com o autor)
 - 2.2 Resistências à memória: usos e abusos do esquecimento público
 - 2.3 O Jardim como ruína
 - 2.4 Nostalgia das ruínas
3. História Potencial (Ariella Aisha Azoulay)
 - 3.1 Visão geral da obra "História Potencial" (leitura do prefácio/artigos)
 - 3.2 Desaprender o imperialismo
 - 3.3 História Potencial
4. Políticas da Imaginação (Didi-Huberman)
 - 4.1 Visão geral sobre o autor Didi-Huberman
 - 4.2 Quando as imagens tocam o real.
 - 4.3. Remontar, remontagem (do tempo).
 - 4.4 Aparecendo, desaparecendo, borboleteando

DINÂMICA

Em todas as aulas de debate sobre um texto/artigo/capítulo cada cursista deverá levar uma imagem que se correlacione com a leitura do dia. A proposta é estabelecer conexão entre as imagens e o debate. Após o fim dos estudos sobre cada um dos autores-temáticos será necessário entregar uma resenha sobre os principais pontos apresentados e debatidos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir de: 1. entrega de três resenhas sobre cada tópico temático; 2. produção de um artigo curto que articule autores/debates do curso com a pesquisa desenvolvida pelo pós-graduando e de um trabalho imagético/visual.

REFERÊNCIAS

AZOULAY, Ariella. **A fotografia cativa**. Disponível em:
<<https://revistazum.com.br/ensaios/a-fotografia-cativa/>>

_____. **Desaprendendo as origens da fotografia**. Disponível em: <
<https://revistazum.com.br/revista-zum-17/desaprendendo-origens-fotografia/>>

_____. **História Potencial**. São Paulo: UBU Ed., 2024

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Falenas: ensaios sobre a aparição**, 2. Lisboa: Ed. KKYM, 2015.

_____. org. **Levantes**. São Paulo: SESC Ed., 2017.

_____. **Quando as imagens tocam o real**. Disponível em: <
https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1I5Nu6xL7HJb-DWbFzgnyR_4qrldNuMI>

_____. **Remontar, remontagem (do tempo)**. Disponível em: <
https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1I5Nu6xL7HJb-DWbFzgnyR_4qrldNuMI>

HUYSEN, A. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, política da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2014.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

_____. **Unlearning the origins of photography**. Disponível em: <
<https://www.fotomuseum.ch/de/2018/09/06/unlearning-the-origins-of-photography/>>

_____. **Unlearning images of destruction**. Disponível em:
<<https://www.fotomuseum.ch/de/2018/09/17/unlearning-images-of-destruction/>>

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Disponível em:
<<https://encurtador.com.br/ruV89>>

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**.

FOSTER, Hal. **An archival impulse**. Disponível em:
<https://monoskop.org/images/6/6b/Foster_Hal_2004_An_Archival_Impulse.pdf>

DAVIS, Angela. **Subexposto: a fotografia e a história afro-americana** in: Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boitempo, 2017.

HUYSEN, A. **Mídia e discursos da memória**. [Entrevista concedida à Sônia Virgínia Moreira e Carlos A. de Carvalho Moreno]. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:
<<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/1060/961>>

MONDZAIN, Marie-José. **Confiscação das palavras, das imagens e do tempo: por uma outra radicalidade**. Belo Horizonte: Relicário, 2022.

DESIGN E VESTUÁRIO

BAP725 (Mestrado)

BAP823 (Doutorado)

Professora Deborah Chagas Christo

Quinta-feira, 13h-16h

Sala 613

EMENTA

Práticas específicas relacionadas à criação, desenvolvimento e produção dos objetos do vestuário. A moda como fenômeno social. Os objetos do vestuário dentro do campo do design no Brasil. A relação entre moda e design. A estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos de vestuário.

OBJETIVO GERAL

Entender a conceituação da moda como fenômeno social presente em diferentes tipos de objetos da cultura material. Refletir sobre a delimitação do conceito de objeto do vestuário. Analisar as práticas específicas da criação, desenvolvimento e produção dos objetos de vestuário. Refletir sobre a relação entre design e moda. Entender como instâncias de legitimação, consagração, divulgação e reprodução contribuem para a transformação das práticas específicas do campo de produção de objetos do vestuário.

CONTEÚDO

Conceituação de objeto de vestuário (definições, termos, tipificação etc.)
A noção de moda dentro da produção de objetos de vestuário
O vestuário e a noção de moda dentro do campo de design
Histórico da relação entre design e moda no Brasil
A relação entre design e a moda e entre moda e design
Práticas específicas e legitimadas pelo campo do design
Práticas específicas e legitimadas pelo campo da moda

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas expositivas e debates em sala de aula, a partir de textos selecionados sobre os temas a serem tratados na disciplina. Aplicação dos conceitos estudados em exemplos práticos relacionados às pesquisas específicas de cada aluno.

AValiação

Desenvolvimento e entrega de um artigo relacionando a pesquisa em desenvolvimento do aluno com as reflexões e debates em sala de aula e os textos da bibliografia da disciplina.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- ARGAN, Giulio Carlo. A História na Metodologia do Projeto. In: **Revista Caramelo**. No. 6, FAU/USP, 1992.
- BARTHES, Roland. **Sistema da Moda**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- _____. **Inéditos vol.3: Imagem e Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Blücher, 2011.
- BERGAMO, Alexandre. **A experiência do status: Roupas e moda na trama social**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- _____. O campo da moda. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 41, n. 2, 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003477011998000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jul. 2012.
- BOMFIM, Gustavo Amarante. **Idéias e formas na história do Design: uma investigação estética**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1998.
- BONADIO, Maria Claudia; MATTOS, Maria de Fátima. (org.) **História e Cultura da Moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.
- BONSIEPE, Gui. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Blücher, 2012.
- _____. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blücher, 2011.
- BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente: Da origem aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: Crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- _____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- _____. **A produção da crença: Contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. Porto Alegre: Zouk, 2008.
- BOURDIEU, Pierre; DELSAUT, Yvette. O costureiro e sua grife: Contribuição para uma teoria da magia. In: BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. Porto Alegre: Zouk, 2008. p.113 – p.190.
- BOURDIEU, Pierre.; BOLTANSKI, L.; CASTEL Pierre R.; CHAMBOREDON, J.C. **Un art moyen, essai sur les usages sociaux de la photographie**. Paris: Éd. de Minuit, Le sens commun, 1965.
- BRAGA João Neto. **História da Moda: uma narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.
- BRAGA, João; PRADO, Luís Andre do Prado. **História da moda no Brasil: Das influências às autorreferências**. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011.
- BÜRDEK, Bernhard. **História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- CARA, Milene. **Do Desenho Industrial ao Design no Brasil: Uma bibliografia crítica para a disciplina**. São Paulo: Blücher, 2010.
- CHRISTO, Deborah Chagas. Designer de Moda ou estilista: reflexões sobre noções e valores do campo da arte, do Design e da Moda In: PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de Moda: Olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras, 2008.
- CHRISTO, Deborah Chagas. **Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil**. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016.
- CIPINIUK, Alberto. **Design: o livro dos porquês - O campo do design compreendido como produção social**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Ed. Reflexão, 2014.

- COELHO, Luiz Antonio L (Org.). **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Teresópolis, RJ: Novas Idéias, 2008.
- COELHO, Luiz Antonio L (Org.). **Design método**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Teresópolis: Novas Ideias, 2006.
- CRANE, Diana. **A Moda e seu papel social**: Classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac são Paulo, 2006.
- FORTY, Adrian. **Objetos de desejo**: Design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- HEINRICH, Fabiana Oliveira; CIPINIUK, Alberto. **Design**: crítica à noção de metodologia de projeto. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2013
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a Moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- NERY, Maria Salete de Souza. **De arte a negócio ou Worth a Herchcovitch**: Afinidades eletivas, categorias sociais e processos sócio-históricos: A configuração moda. Salvador, 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia.
- PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de Moda**: Olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2008.
- _____. Design de moda: uma nova cultura. In: **DOBRAS**, Revista. São Paulo: Editora Estação das Letras, v.1, n.1, outubro 2007. p. 66-73.
- _____. A história dos cursos de design de moda no Brasil. In: **REVISTA NEXOS**: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi – Ano VI, no 9 (2002) – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 112 p. ISSN 1415-3610.
- RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. Barthes e Bourdieu: Os maîtres à penser e a moda. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, no 1, jan/jun 2010. p. 147-164.
- SABRÁ, Flávio Glória Caminada. **Os agentes sociais envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da Cadeia Têxtil**. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016.
- SANT'ANNA. Mara Rúbia. **Teoria de Moda**: Sociedade, imagem e consumo. Barueri, SP: Estação das Letras Editora, 2007.
- SIMMEL, Georg. **Filosofia da Moda e outros escritos**. Lisboa: Edições Texto & Grafia Lda, 2008.
- SVENDSEN, Lars. **Moda**: Uma filosofia. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.
- TEIXEIRA, José Carlos Bonzi. **Gênese do Campo do Design no Brasil**. 1997. Dissertação (mestrado em Design) – Departamento de Artes e Design, PUC-RJ, junho de 1997.
- WOLFF, Janet. **A produção social da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- KONIG, Rene. **Sociologie de la mode**. Paris: Payot, 1969.

SEMIÓTICA E DESIGN

BAP723 – Mestrado

BAP818 - Doutorado

Professora Raquel Ponte

Sexta-feira, 9h-12h

Sala 613

EMENTA

A disciplina, de caráter teórico-prático, tem como objetivo promover a compreensão do design como um processo semiótico. Baseando-se na semiótica europeia e na filosofia de Charles Sanders Peirce, pretende-se ressaltar o caráter representativo e interpretativo dos produtos de design, bem como sua retórica e seus efeitos sobre o público-alvo.

OBJETIVOS

A semiótica, tanto de linha europeia quanto a peirciana, contribui para compreendermos o design como um processo contínuo e entendermos o projeto não apenas como a fase da ideação, mas também como a soma da conceituação, da produção e do uso dos produtos de design. Além do objetivo de promover o conhecimento dos conceitos semióticos, tão pertinente para avaliar os fenômenos de comunicação contemporâneos, a disciplina propõe que os alunos reflitam sobre as consequências práticas das existências criadas pelos designers – os produtos de design – para a sociedade e, portanto, sobre as questões éticas decorrentes da atuação no campo.

DINÂMICA DAS AULAS

O curso consiste em aulas majoritariamente síncronas, baseadas na exposição dos principais conceitos da semiótica que embasam a reflexão sobre a bibliografia proposta, bem como em debates gerados a partir da leitura dos textos pré-definidos no plano de aula. As aulas síncronas serão oferecidas na plataforma Google Meet e a organização da disciplina e atividades assíncronas ocorrerão via Google Classroom.

AValiação

Ao longo da disciplina serão solicitadas aos alunos algumas tarefas, como trabalhos práticos, pesquisas ou contribuições em forma de referências visuais ou textuais que serão consideradas como participação na disciplina e por isso somam parte da nota. Ao final do curso, cada estudante deverá apresentar um artigo científico que relacione o conteúdo da disciplina a seu projeto de pesquisa.

PLANEJAMENTO PRELIMINAR 2026.2

01	14/8	Introdução: panorama da semiótica <i>Leitura:</i> SUDJIC, Deyan. A linguagem das coisas. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.
02	21/8	Design e semiótica <i>Leitura:</i> FORTY, Adrian. Diferenciação em Design. In Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p.89-129.
03	28/8	Mitologias <i>Leituras:</i> BARTHES, Roland. Mitologias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. BOCCA, Francisco Verardi. Roland Barthes: um semiólogo nômade. In Revista de Filosofia, Curitiba, v. 15 n.17, p. 11-27, jul./dez. 2003.
04	4/9	Metodologia de análise da imagem BARTHES, Roland. Retórica da Imagem. In O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. JOLY, Martine. Introdução à Análise da Imagem. Campinas: Papirus, 1997.
05	11/9	Retórica <i>Leitura:</i> EMANUEL, Bárbara. Rhetoric in Graphic Design. 2010. 94 f. Dissertação (Mestrado em Design Integrado) – Hochschule Anhalt, Dessau, 2010.
06	18/9	Fenomenologia e Metafísica peircianas <i>Leituras:</i> POPPER, Karl. <i>Of Clouds and Clocks: An approach to the problem of rationality and the freedom of man</i>. Disponível em http://www.the-rathouse.com/2011/Clouds-and-Clocks.html. Consultado em 06 out 2021. IBRI, Ivo Assad. Kósmos noêtos. São Paulo: Perspectiva, Hólon, 1992. p.21-65.
07	25/9	Terceiridade e design <i>Leitura:</i> ARGAN, Giulio Carlo. A história na metodologia do projeto. Revista Caramelo, São Paulo, n. 6, p.156-170. 1993.
08	2/10	Primeiridade e design <i>Leituras:</i>

		LOVATO, Maria Vitória Canesin. Descendo pela toca do coelho: O processo lógico-abdutivo como inauguração de pensamento. 109 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Visual - Audiovisual) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. IBRI, I.A. A Poética das Coisas sem Nome. In: Semiótica e pragmatismo: interfaces teóricas: vol. I [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica; FiloCzar, 2020, pp. 99-116. ISBN: 978-65-8654-693-4. Available from: http://books.scielo.org/id/n2ckr/pdf/ibri-9786586546934-08.pdf. https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-93-4.
09	9/10	Semiótica peirciana: signo e tricotomia do objeto <i>Leituras:</i> NIEMEYER, Lucy. Elementos de semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.
10	16/10	Apresentação pesquisa
11	23/10	Hibridismo <i>Leituras:</i> PAULA, Frederico Braida Rodrigues de. A linguagem híbrida do design: um estudo sobre as manifestações contemporâneas. 2012. 297 f. Tese (Doutorado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem do pensamento: sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2005.
12	30/10	Semiótica peirciana: tricotomia do interpretante <i>Leituras:</i> TYLER, Ann C. Shaping belief: the role of audience in visual communication. In: BUCHANAN, Richard; MARGOLIN, Victor (Eds.). The idea of design. Cambridge e Londres: The MIT Press, 1995. p.104-112. PONTE, Raquel. Peircean interpretants and Visual Communication [2021, no prelo].
13	6/11	Fixação das crenças e pragmatismo <i>Leituras:</i> PEIRCE, Charles Sanders. The fixation of belief. Popular Science Monthly 12, p.1-15, nov. 1877. DAZZANI, Maria Virgínia Machado Dazzani. O pragmatismo de Peirce como Teoria do Conhecimento e da Aprendizagem. Caderno Seminal Digital, Ano 14, Nº 10, V 10. Jul/Dez 2008. <i>Vídeo:</i> ROMANINI, Anderson Vinícius. Explicação sobre o método pragmático/semiótico de investigação. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ZiYrRa-Ax7g. Acesso em 01 dez 2021.
14	13/11	Ética

		<i>Leitura:</i> PETRILLI, Susan. Semioethics, subjectivity and communication. For the humanism of otherness. Disponível em: https://www.susanpetrilli.com/files/semioethics.pdf. Acesso em 24 nov 2021.
15	27/11	Encerramento: discussão sobre os artigos

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOCCA, Francisco Verardi. Roland Barthes: um semiólogo nômade. In Revista de Filosofia, Curitiba, v. 15 n.17, p. 11-27, jul./dez. 2003.

ECO, Umberto. **Obra Aberta**: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

EMANUEL, Bárbara. **Rhetoric in Graphic Design**. 2010. 94 f. Dissertação (Mestrado em Design Integrado) – Hochschule Anhalt, Dessau, 2010.

FORTY, Adrian. Diferenciação em Design. In **Objetos de desejo**: design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

IBRI, Ivo Assad. **Kósmos noêtos**. São Paulo: Perspectiva, Hólon, 1992.

IBRI, Ivo Assad. **Fundando a arte nas coisas sem nome**: reflexões sobre algumas sementes peircianas [ainda não publicado - pré-print, 2013].

JOLY, Martine. Introdução à Análise da Imagem. Campinas: Papirus, 1997.

LOVATO, Maria Vitória Canesin. **Descendo pela toca do coelho**: O processo lógico-abduutivo como inauguração de pensamento. 109 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Visual - Audiovisual) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

LUPTON, Ellen. **The designer as producer**. Disponível em https://www.typosheque.com/articles/the_designer_as_producer. Consultado em 26 ago 2015.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lucia. **Introdução à semiótica**: passo a passo para compreender os signos e a significação. São Paulo: Paulus, 2007.

PAULA, Frederico Braidia Rodrigues de. **A linguagem híbrida do design**: um estudo sobre as manifestações contemporâneas. 2012. 297 f. Tese (Doutorado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

PEIRCE, Charles Sanders. The fixation of belief. **Popular Science Monthly** 12, p.1-15, nov. 1877.

PONTE, Raquel Ferreira da. **Reflexões sobre o processo semiótico da identidade televisiva**: o sonoro, o visual e o verbal nas vinhetas. 2009. 210 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI-UERJ), Rio de Janeiro, 2009.

_____. **Design sob uma perspectiva peirciana:** o processo de criação de existências e suas consequências práticas. 2017. 202 f. Dissertação (Doutorado em Design) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI-UERJ), Rio de Janeiro, 2017.

SANDERS, Elizabeth B. N. & STAPPERS, Jan Pieter. **Co-creation and the new landscapes of design.** Taylor and Francis Online, 2008. Disponível em <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15710880701875068>. Consultado em 05 set 2016.

SANTAELLA, Lucia. O que é Semiótica? São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Teoria geral dos signos:** como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

_____. **Matrizes da linguagem do pensamento:** sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SECOMANDI, Fernando; SNELDERS, Dirk. The Object of Service Design. Design Issues, Massachusetts, v. 27, n. 3, p.20-34. 2011. TYLER, Ann C. Shaping belief: the role of audience in visual communication. In: BUCHANAN, Richard; MARGOLIN, Victor (Eds.). **The idea of design.** Cambridge e Londres: The MIT Press, 1995. p.104-112.

SUDJIC, Deyan. A linguagem das coisas. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

DESIGN, ARTE E AUTORIA COLETIVA

BAP729 - Mestrado

BAP825 - Doutorado

Professor Pedro Sánchez

Sexta-feira - 9h/12h

Sala D7 - Ateliê de Gravura (segundo andar do Bloco D)

EMENTA

A disciplina explora os atravessamentos entre os campos da arte e do design, através de discussões teóricas e propostas práticas sobre processos criativos e projetuais.

Partindo da materialidade da gravura e da prática da autopublicação, os participantes serão convidados a se integrarem numa estrutura criativa colaborativa, buscando investigar como a coletividade age, histórica e socialmente, nos campos da arte e do design e como a prática pode ser capaz de dar ensejo à teoria.

Além da problematização das dinâmicas de produção, recepção e circulação de manifestações visuais, práticas e objetos culturais que se situam neste intermédio, serão investigadas as maneiras como este espaço de interconexão vem se colocando como uma zona potencializadora e transformacional para ambas disciplinas.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer uma dinâmica criativa colaborativa de produção, discussão e reflexão no campo de interconexão entre design e arte.

CONTEÚDO

Leitura e discussão dos textos propostos na bibliografia e outros, trazidos pelo grupo ao longo do período;

Proposta de atividades práticas a partir da materialidade dos processos de impressão gráfica;

Produção gráfica colaborativa;

Acompanhamento das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes;

Escrita de textos trazendo as reflexões geradas ao longo dos encontros.

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas presenciais expositivas com recursos audiovisuais, seminários, práticas de experimentação gráfica e acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos na disciplina.

AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta a participação dos discentes ao longo da disciplina, assiduidade e cumprimento dos prazos estabelecidos, além das reflexões teórico-práticas e das produções desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

BASBAUM, Ricardo. O papel do artista como agenciador de eventos e fomentador de produções frente à dinâmica do circuito de arte. In: REZENDE, Renato (Org.). Arte Contemporânea Brasileira: Agentes, redes, ativações, rupturas. 1. ed. São Paulo: Circuito / Hedra, 2021.

BARTHES, Roland. A morte do Autor. In: _____. O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BECKER, Howard S. Mundos da arte. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.

BENJAMIN, Walter. O autor como produtor. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Tradução: Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Martins, 2009.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos III: estética, literatura e pintura. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

LAGROU, Els. Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009

LUPTON, Ellen. The Designer as Producer. In: HELLER, Steven (Ed.). The Education of a Graphic Designer. New York: Allworth Press, 1998.

ROCK, Michael. O designer como autor. In: ARMSTRONG, Helen (Org.). Teoria do design gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2015.